Kairos Palestina
Un momento de verdad وقفة حق

ALERTA DE PÁSCOA 2026



INTRODUÇÃO

A Páscoa em Tempos de Ameaça Existencial ao Cristianismo na Palestina



O Sábado Santo representa um dos momentos mais profundos de escuridão e incerteza na história do Evangelho: o período entre a crucificação e a ressurreição. Para nós, palestinos, este "Sábado" se estende por décadas, marcado por sofrimento contínuo imposto pela escalada da limpeza étnica, violência de colonos, expansão de assentamentos, confisco de terras e a indiferença — senão a cumplicidade — de governos ao redor do mundo. Agora está claro que os ataques contra comunidades cristãs palestinas — juntamente com áreas de maioria muçulmana — não são incidentes isolados. Essas agressões violentas fazem parte de uma realidade mais ampla e sistêmica orquestrada pelo governo israelense.

Este alerta — um novo e sincero apelo dos cristãos palestinos — é um chamado à Igreja universal para que vá além de pensamentos e orações e se engaje em solidariedade ativa. É também uma mensagem pastoral aos fiéis, ao povo palestino perseverante, exortando-nos a permanecer firmes em nossa terra, a celebrar nossa identidade cristã palestina compartilhada e a proteger nossa herança e nossos lugares sagrados.

A ameaça existencial que paira sobre a presença cristã palestina na Terra Santa é real. Os 58 anos de ocupação israelense de nossa terra, juntamente com a recente captura do norte de Gaza e a anexação de porções cada vez maiores da Cisjordânia, aceleraram a migração devido às dificuldades econômicas, à insegurança, às expropriações de terras e à violência que as acompanha. Em suma, o espaço físico e demográfico para os cristãos nativos está diminuindo. As reflexões a seguir — focadas nas cidades históricas de Taybeh, Beit Sahour e Cidade de Gaza — servem como um alerta de que a continuidade cristã na Palestina não está mais garantida.

Apesar de nossas experiências prolongadas e dolorosas com o sábado, cremos que o domingo está chegando: a ressurreição dentre os mortos que estamos vivenciando.

Nosso documento **Kairos II, Um Momento de Verdade: Fé em Tempos de Genocídio**, não apenas descreve em detalhes as realidades atuais do genocídio, da colonização e da limpeza étnica, mas também proclama nossa esperança no Deus dos pobres, dos oprimidos e dos marginalizados. É uma afirmação da nossa fé em um Deus santo e justo.

Convidamos você a encontrar maneiras — dentro do seu próprio contexto — de compartilhar os seguintes testemunhos da Quinta-feira Santa, Sexta-feira Santa e Sábado Santo, cada um refletindo as realidades vivenciadas pelas comunidades de Taybeh, Beit Sahour e Cidade de Gaza. Este Alerta Pascal é, em essência, uma expressão viva do documento **Kairos II: uma fé na ressurreição que se recusa a permanecer em silêncio diante da injustiça**.

QUINTA-FEIRA SANTA: TAIBEH

Fatos da Terra

PADRE BASHAR FAWADLEH

Uma Cidade que Guarda a Memória da Fé

Hoje, a cidade de Taybeh encontra-se na encruzilhada entre a dor e a esperança, onde as feridas da terra encontram a força da fé. Localizada a leste de Ramala, Taybeh é muito mais do que uma pequena e tranquila cidade: é um testemunho vivo de uma presença cristã ininterrupta na própria terra onde a mensagem cristã criou raízes. Como a única cidade totalmente cristã remanescente na Cisjordânia, Taybeh guarda uma memória espiritual profunda em suas antigas pedras, igrejas e sinos que tocam. Não é simplesmente um lugar no mapa, mas um símbolo de resistência e testemunho histórico. Em suas ruas estreitas e orações diárias, fé e história se entrelaçam, transformando o cotidiano em um ato silencioso de pertencimento tanto à terra quanto à própria identidade.



silencioso de pertenencia tanto a la tierra como a la identidad.

Violações que Afetam a Terra e a Vida Cotidiana

No entanto, os últimos dias trouxeram eventos dolorosos para esta cidade pacífica. Uma série de ataques teve como alvo terras agrícolas e as propriedades de seus moradores. As plantações foram danificadas, as terras foram violadas e os agricultores enfrentaram obstáculos crescentes para acessar e cultivar seus campos. Para o povo de Taybeh, essas terras não são simplesmente uma fonte de renda: são a memória viva de famílias e gerações. Cada oliveira carrega consigo a história daqueles que a plantaram, cuidaram e protegeram. Portanto, essas violações representam não apenas perdas materiais, mas também as feridas que também foram infligidas à profunda relação entre as pessoas e sua terra, uma relação

enraizada na dignidade, patrimônio e senso de pertencimento.

Os desafios diários e a resiliência da comunidade

Esses eventos afetaram inevitavelmente o ritmo da vida cotidiana em Taybeh. A sensação de segurança que por tanto tempo caracterizou a comunidade foi abalada, e o trabalho nos
campos agora é acompanhado por ansiedade e incerteza. No entanto, o espírito da comunidade persiste.
A solidariedade entre os moradores continua a definir a vida na comunidade, e o compromisso de permanecer na terra permanece inabalável. Em meio a esses desafios, as palavras do Evangelho ressoam profundamente: “Bem-aventurados os pacificadores, porque serão chamados filhos de Deus” (Mateus 5:9). Aqui, a fé não é uma fuga da realidade, mas uma força moral que inspira perseverança, justiça e dignidade.

Um símbolo da presença cristã na Palestina

O que Taybeh enfrenta hoje transcende os limites de uma única localidade. Reflete os desafios mais amplos enfrentados pela presença cristã na Palestina. Durante séculos, a presença do cristianismo tem sido parte integrante do tecido histórico e cultural da terra.

Taybeh, com suas igrejas antigas e tradições duradouras, ergue-se como um símbolo dessa herança, uma lembrança de que o cristianismo na Terra Santa não é meramente uma memória do passado, mas uma realidade viva enraizada em comunidades que continuam a defender sua fé e identidade.

A esperança brota da terra

Apesar das dificuldades, a esperança permanece viva em Taybeh. A cidade, que repousa pacificamente em suas colinas, parece ecoar as palavras de Cristo: “Vocês são a luz do mundo. Uma cidade construída sobre um monte não pode ser escondida” (Mateus 5:14). Ao som dos sinos da igreja e nas orações silenciosas de seu povo, a fé se renova a cada dia. Sua perseverança reflete outra promessa do Evangelho: “Neste mundo vocês terão aflições; contudo, tenham ânimo! Eu venci o mundo” (João 16:33). Assim, Taybeh resiste — ferida, mas firme — como uma pequena, porém constante luz nas colinas da Palestina, lembrando ao mundo que as raízes da fé nesta terra são mais profundas do que qualquer tempestade e que a esperança ainda pode brotar da terra mesmo nos momentos mais sombrios.

—

PADRE BASHAR FAWADLEH É O PÁROCO DA IGREJA CRISTO REDENTOR EM TAYBEH.

QUINTA-FEIRA SANTA: T A Y B E H

Apelo à comunidade internacional

Sr.SULEIMAN ELIAS KHOURIEH

Caros irmãos e irmãs,

Aqui em Taybeh, a única cidade inteiramente cristã na Palestina, visitada por nosso Senhor Jesus Cristo (João 11:54), estamos passando por tempos extremamente difíceis em vários aspectos. A guerra que está sendo travada nos está impactando negativamente em todos os níveis: político, de segurança e econômico.

Além disso, há repetidos ataques por parte de colonos, dia e noite, contra os habitantes de nossa cidade, nossas terras, nossas oliveiras abençoadas, nossas casas e nossos veículos.

Esses ataques incluem roubos, agressões, incêndios criminosos, intimidação e atos de terror contra mulheres e crianças, que geram medo e ansiedade entre os moradores, incentivam a emigração e causam a perda da esperança entre os jovens. Todos esses fatores ameaçam a presença cristã palestina nesta Terra Santa.

Ao mesmo tempo, há uma falta de apoio financeiro da Autoridade Nacional Palestina, que, devido às difíceis circunstâncias atuais, não conseguiu fornecer a assistência da qual os municípios dependiam anteriormente. Como resultado, os desafios enfrentados pelo município de Taybeh se intensificaram. O município supervisiona todas as instituições da cidade, e essas circunstâncias impactaram negativamente sua capacidade de cumprir suas responsabilidades para com os cidadãos, as instituições e o turismo, tanto nacional quanto internacional.

Nossa cidade é um destino turístico que figura no mapa turístico palestino e é visitada por pessoas de todo o mundo. No entanto, essa realidade levou à interrupção de muitos

projetos de desenvolvimento e serviços essenciais, como saneamento básico, iluminação pública e preservação de nossas igrejas históricas, bem como a proteção do que resta de nossas terras e olivais e o atendimento às necessidades tanto dos funcionários municipais quanto dos moradores.

Isto se tornou um fardo pesado sobre o município, que possui recursos limitados. Apesar dessas condições difíceis, continuamos a nos esforçar para servir a população da cidade e preservar os elementos que fomentam a perseverança nesta terra sagrada.
Por meio de vocês, estendemos nosso sincero apelo às igrejas, à comunidade internacional e a todas as pessoas de consciência ao redor do mundo: unam-se a nós, ouçam nossa história e reconheçam o sofrimento de nossa comunidade.
Apelamos por solidariedade, tanto moral quanto financeira, para que possamos permanecer firmes nesta terra, salvaguardando a presença cristã viva que aqui perdura há gerações.

Juntos, buscamos proteger o legado de nossos ancestrais e os locais sagrados cristãos da Palestina, a terra de onde a mensagem de amor e paz foi difundida pela primeira vez para o mundo.



Seu apoio nos ajudará a superar este momento crítico e perigoso de nossa história.

Na cidade de Taybeh — em seu município, suas instituições e seus moradores — valorizamos e apreciamos profundamente a solidariedade e a cooperação que vocês nos demonstraram no passado, e expressamos nossa sincera gratidão por isso. Hoje, mais uma vez, depositamos nossa esperança em seu apoio. Rogamos que ele nos chegue sem demora e nos permita permanecer firmes, manter nossa presença e cumprir nossas responsabilidades nesta cidade histórica e amada. Que os sinos de nossas igrejas continuem a soar nos céus, lembrando-nos a cada dia que a justiça continua sendo o único caminho para a verdadeira paz: a paz de Cristo.

—

EL SR. SULEIMAN ELIAS KHOURIEH ES EL ALCALDE DE TAYBEH

QUINTA-FEIRA SANTA: T A Y B E H

Reflexão e oração

SAMIA KHOURY

A Quinta-feira Santa sempre foi um dia muito significativo para mim na minha jornada de fé. No entanto, à medida que a ocupação militar israelense dos territórios palestinos em 1967 se consolidava e era justificada pelo uso indevido de textos bíblicos, nossa fé foi desafiada. Felizmente, o movimento da teologia da libertação nos ajudou a enfrentar esse dilema e nos permitiu manter firmes em nossa fé.

Como palestinos, sejam cristãos ou muçulmanos, todos sofremos sob o peso da ocupação militar israelense. Contudo, Israel frequentemente tenta favorecer os cristãos para criar divisões entre os palestinos. Infelizmente, algumas pessoas, por ignorância, às vezes caem nessa armadilha. Gostaria de aproveitar esta oportunidade para enfatizar que todos os cristãos fazem parte do povo palestino que sofre sob a ocupação israelense.

A pacífica cidade cristã de Taybeh está localizada ao norte de Jerusalém e é mencionada na Bíblia como Efraim, um lugar que Jesus visitou a caminho da casa de Lázaro. Ela abriga uma das igrejas mais antigas, a Igreja de São Jorge. Recentemente, a cidade tem sido alvo de ataques de colonos que invadiram a área, incendiando olivais e prejudicando gravemente o sustento da população, cuja renda anual depende do azeite e das azeitonas. Israel gostaria de ver a Terra Santa sem cristãos, para que o conflito se torne um problema exclusivamente entre muçulmanos e judeus.

Além de sua importância bíblica, Taybeh ganhou reconhecimento internacional há alguns anos graças à sua cervejaria, que produz a cerveja Taybeh, amplamente reconhecida em todo o mundo. No entanto, o festival anual da cerveja — um evento muito popular que atraía tanto turistas quanto palestinos — cessou com a guerra em Gaza. Vinho, queijo e mel são outros produtos locais desta encantadora cidade.



Pai dos oprimidos, elevamos nossas orações a Ti nestes tempos difíceis, quando toda a região sofre por causa das injustiças do mundo. Pedimos-Te especialmente que protejas a

pacífica cidadezinha de Taybeh, nas colinas que circundam Jerusalém, e que livres seu povo das incursões de colonos israelenses ilegais sob a proteção do exército de ocupação israelense, que transformaram esta terra sagrada em tudo menos sagrada. Em nome de

Jesus, amém.

—

SAMIA KHOURY É UMA PROEMINENTE ATIVISTA SOCIAL PALESTINA DE JERUSALÉM.

SEXTA-FEIRA SANTA: B E I T S A H O U R

Fatos da terra

DR. ELIAS ISEED

A área de Ush Ghurab, localizada a leste da cidade de Beit Sahour, é uma das últimas áreas disponíveis para desenvolvimento futuro e serviços públicos. Durante décadas, essa área esteve sujeita a controle militar e políticas restritivas que limitaram seu uso. Após servir como base militar por muitos anos, o acampamento foi evacuado em 2006. No entanto, o terreno permanece classificado como Área C, o que continua a impor severas restrições ao desenvolvimento e a projetos civis.

Apesar dessas limitações, o município de Beit Sahour tem trabalhado para preservar partes da área para o bem público, estabelecendo o Parque Ush Ghurab e espaços comunitários que atendem aos moradores e protegem a terra como um recurso público compartilhado.

Hoje, como a última reserva de terras da cidade, qualquer perda dessa área limitaria severamente a capacidade de Beit Sahour de expandir as opções de moradia, desenvolver infraestrutura pública e criar espaços verdes e comunitários para seus moradores. Tal situação exerceria pressão crescente sobre a estabilidade social e econômica da cidade e poderia acelerar o deslocamento de famílias locais, especialmente as gerações mais jovens.

A situação tornou-se mais urgente após o estabelecimento de um assentamento avançado adjacente à área de Ush Ghurab até o final de 2025. Essa escalada ameaça terras públicas, o equilíbrio ambiental, a segurança da comunidade e a estabilidade futura de Beit Sahour.

Beit Sahour também ocupa um lugar único e simbólico na Terra Santa como uma cidade predominantemente cristã, lar de uma das maiores comunidades cristãs da Palestina. As ameaças ao seu território, portanto, têm implicações mais amplas para a preservação da presença cristã viva, seu patrimônio e sua identidade na região.

Neste momento crítico, o município de Beit Sahour faz um apelo direto às igrejas, líderes religiosos e à comunidade internacional para que vão além de meras declarações de preocupação e tomem medidas imediatas e significativas. Exortamos-vos a demonstrar solidariedade ativa com o povo de Beit Sahour, a erguerem as vossas vozes em defesa da justiça e da dignidade humana e a exigirem responsabilização por ações que prejudicam a paz e o direito internacional. Apelamos também a que defendam a proteção de Ush Ghurab e a apoiem as necessidades urgentes de desenvolvimento da cidade. A vossa participação, defesa e presença protetora são essenciais para salvaguardar esta terra e garantir um futuro sustentável para Beit Sahour e o seu povo.



—

O DR. ELIAS ISEED É O PRESIDENTE DA CÂMARA DE BEIT SAHOUR.

SEXTA FEIRA SANTA: B E I T S A H O U R

Um apelo às igrejas e à comunidade internacional

A B O G A D A D A L I A Q U M S I E H

Novo assentamento em Beit Sahour: o que isso significa para os cristãos palestinos

Novo assentamento em Beit Sahour: o que isso significa para os cristãos palestinos Beit Sahour, uma cidade a leste de Belém, é conhecida como o local onde o anjo apareceu aos pastores para anunciar a boa nova do nascimento de Jesus Cristo. Este ano, logo após o Natal, Beit Sahour recebeu um anúncio muito sombrio: Israel está avançando com um novo assentamento em suas terras.

Hoje, com a aproximação da Páscoa judaica, o governo israelense avançou com seus planos para um novo assentamento, Yatziv, que já se tornou uma realidade tangível, habitado por colonos judeus-israelenses que já estão se apropriando da terra com 30 caravanas (até o momento) e invocando um suposto direito divino, como declarado abertamente pelo chefe do Conselho Regional de Gush Etzion durante a inauguração do novo assentamento em 20 de janeiro de 2025:

"Acredito que o estabelecimento do assentamento aqui, nos arredores da cidade de Belém, nos lembra que o retorno para casa só será possível se retornarmos à cidade de Belém. De lá fomos deslocados há 2.000 anos, e de lá fomos deslocados há 30 anos." A antiga base militar israelense, anteriormente abandonada, foi agora transformada em um assentamento civil, com o objetivo de criar um anel de conexão entre todos os assentamentos que cercam e sufocam a província de Belém.

Infelizmente, e como resultado da cultura crônica de impunidade de Israel, notícias sobre a expansão de assentamentos ilegais na Palestina ocupada se tornaram-se “comuns”,

gerando, na melhor das hipóteses, simples “repúdios”. Há muito pouco conhecimento sobre o nível de devastação e aniquilação que os assentamentos causam na vida de uma comunidade em geral e, no caso de Beit Sahour, na primeira comunidade cristã palestina e a maior remanescente na Cisjordânia.

É essencial compreender os assentamentos pelo que realmente são, além da apropriação ilegal de terras e da construção: um sistema multidimensional de deslocamento, substituição e eventual anexação. Os assentamentos são, por definição, ferramentas para o deslocamento controlado dos palestinos. Eles operam por meio de uma combinação de mecanismos legais, militares, econômicos e espaciais que gradualmente apagam a existência palestina.

O confisco de terras é frequentemente acompanhado por severas restrições de movimento, bem como por estradas circulares que sufocam as comunidades palestinas.



Os assentamentos são cercados por zonas de segurança que se expandem juntamente com eles, à custa de mais terras palestinas.

Eles destroem setores vitais, incluindo as economias rurais, e privam os palestinos de seus recursos e de qualquer possibilidade de desenvolvimento.

Ao mesmo tempo, a construção de infraestrutura e serviços para os colonos

facilita ativamente a transferência e permanência de uma nova população — os colonos —, uma ferramenta estatal calculada para acelerar o deslocamento forçado dos palestinos por meio do terror sistemático dirigido contra eles, sem prestação de contas e sob a proteção e acompanhamento das forças israelenses, cuja presença já é palpável e visível em Beit Sahour, aterrorizando a população local.

No entanto, no caso de Beit Sahour, o que está em jogo vai muito além disso. O novo assentamento representa uma ameaça imediata ao próprio tecido da vida cristã palestina que ainda persiste, bem às portas do berço de Cristo. Mesmo sendo tão recente, o novo assentamento e seus colonos já criaram um ambiente coercitivo, restritivo e perigoso que leva ao deslocamento dos habitantes de Beit Sahour e, ao fazê-lo, desfere um golpe devastador na população cristã palestina remanescente, que hoje constitui menos de 1%, concentrada principalmente em Beit Sahour.

Esta é a fronteira onde nossos lares se tornam uma memória sem lar.

Diante desse grave acontecimento e da inação de governos que se omitem em agir contra a manifesta ilegalidade do projeto de assentamentos israelenses e a ocupação ilícita, as expectativas dos cristãos palestinos em relação a seus irmãos e irmãs cristãos e em relação às igrejas são muito diferentes.

As igrejas são chamadas a reconhecer seu poder e sua capacidade de influenciar por meio de ações concretas, compreendendo plenamente que declarações não detêm as escavadeiras, condenações não restauram terras e recursos roubados e orações, por si só, não podem devolver terras ancestrais às famílias deslocadas. Somente ações firmes podem fazê-lo.

Enquanto os fundos continuarem a fluir para este e outros assentamentos semelhantes, cada nova casa, cada nova estrada para os colonos, cada crime cometido por eles para fins de intimidação e cada ordem militar subsequente representam um golpe devastador para os cristãos de Beit Sahour.

As igrejas devem, no mínimo, agir com urgência para romper qualquer vínculo com o projeto de assentamento, retirando

investimentos em bens e serviços a ele vinculados e proibindo qualquer negociação com todo o sistema de assentamento.

Esta é a posição mínima que se alinha antes de tudo com a humanidade e a moralidade, com o cerne do cristianismo e o direito internacional, e é uma medida viável. Qualquer atraso na adoção desta medida mínima terá consequências muito sérias no terreno em termos de desapropriação e deslocamento, bem como para o próprio legado da Igreja.

Este é um apelo urgente: nesta Páscoa, as igrejas de todo o mundo devem usar imediatamente sua capacidade de defesa de direitos de forma estratégica, tanto dentro de suas próprias instituições quanto junto a seus governos, antes que não haja mais uma presença cristã palestina significativa para celebrar a ressurreição na terra onde ela ocorreu.

O túmulo está vazio. Tememos que em breve nossas casas também fiquem vazias, se o mundo continuar a falhar em agir.

—
A ADVOGADA DALIA QUMSIAH É FUNDADORA E DIRETORA DA INICIATIVA DE DIREITOS HUMANOS BALASAN.

SEXTA-FEIRA SANTA: B E I T S A H O U R

ORAÇÃO

HIND SHRAYDEH

Ó Senhor, na Palestina vivemos em um estado de grande frustração e profundo abandono. Todos os direitos humanos e o sistema internacional em que outrora acreditávamos não nos trouxeram justiça; pelo contrário, continuaram a se voltar contra nós. Tu conheces, Senhor, a verdade desses sentimentos, pois os experimentaste quando Pedro te negou, quando Judas te traiu e quando foste açoitado e crucificado na cruz. Nossos corações estão cheios de medo; nossos corações choram como tu choraste no Jardim do Getsêmani. Na Palestina, não podemos planejar o amanhã. "O pão nosso de cada dia nos dai hoje." Não sabemos se o amanhã sequer chegará. Postos de controle israelenses, assassinatos deliberados, mártires, prisões, ataques de colonos e o roubo contínuo de terras.

Podemos sair de casa, nosso carro pode quebrar e, de repente, nos tornamos presas fáceis para os soldados da ocupação ou para um colono armado que decidiu nos matar sem que ninguém o responsabilize.

Senhor, sofremos com a ausência de qualquer ponto de referência; às vezes nos sentimos como órfãos, sem ninguém que nos represente. Contudo, em meio a tudo isso, retornamos ao princípio: a ti, ó Jesus. Tu és o princípio e o fim.

Senhor, sabemos que nos avisaste e disseste que neste mundo enfrentaríamos dificuldades. Contudo, hoje te pedimos força e resiliência. As soluções deste mundo esgotaram-se verdadeiramente; apegamo-nos somente à tua intervenção, ó Senhor.

Senhor, recorremos a Ti em tempos de dor e angústia — talvez tarde demais —, mas agora compreendemos que Tu és o nosso destino. Tu és o caminho, a verdade e a vida. Recebe a nossa oração, ó Jesus.

Pedimos-Te, Senhor, que enchas os nossos corações de esperança e certeza nestes tempos difíceis e dolorosos pelos quais a nossa terra atravessa. Concede-nos paciência e esperança para que possamos continuar a nossa resistência e permanecer firmes nesta terra. Hoje, mais do que nunca, insistimos em escolher o caminho do amor e resistir à tentação de cair no pecado em meio ao ódio, à vingança e à hostilidade dirigidos contra cada palestino por causa da sua identidade. Pois é sempre mais difícil amar os nossos inimigos. Esta é a nossa responsabilidade como cristãos e como filhos desta terra.

Refletimos sobre a história de Saulo de Tarso nas Sagradas Escrituras — um perseguidor e assassino de cristãos, cujo coração estava cheio de ódio e ressentimento. Contudo, em sua jornada para a Síria, em meio a uma missão militar para continuar o derramamento de sangue contra os cristãos, o Senhor apareceu diante dele, tocou seu coração, abriu seus olhos e o transformou por dentro. Ele tornou-se São Paulo Apóstolo, que pregou e escreveu muitas das cartas do Santo Evangelho.



Senhor, pedimos que nos use para a sua paz. Que cada um de nós trabalhe para a glória do seu nome em nossas próprias vidas e nas vidas dos outros, para que as pessoas vejam a sua imagem e semelhança em nós. Que sejamos testemunhas do despertar de muitas

consciências que finalmente reconhecerão a verdade do que está acontecendo na Palestina. Rogamos por muitas mais transformações como a de Saulo entre sionistas e seguidores do sionismo cristão, para que muitos mais "Paulos" possam surgir e muitos despertares possam acontecer.

Oferecemos uma oração custosa e difícil por aqueles que sofrem injustiça: que toda alma endurecida encontre a salvação; que Tu, Senhor, possas entrar em seus corações e tocá-los para que eles reconheçam o horror do que estão fazendo, se arrependam, sintam a amargura e a dor infinita deste pecado e se submetam voluntariamente ao Teu julgamento.

Que eles aceitem a tua justiça celestial, justa e reta, que sejam responsabilizados publicamente, que peçam perdão a ti e àqueles a quem prejudicaram, e — como Saulo — que sejam transformados em defensores inabaláveis de todos os direitos palestinos: o direito ao retorno, o direito à liberdade da ocupação, o direito à vida e a preservação da dignidade de todo ser humano na Palestina, independentemente de cor, religião ou gênero.

Senhor, oramos pelos prisioneiros nas prisões da ocupação, que estão testemunhando uma silenciosa aniquilação e vivendo nas trevas — crimes de tortura, fome e estupro — perpetrados por aqueles que escolheram se opor à vida e se arrogam o direito de violar tudo impunemente.

Recordamos como cinco guardas prisionais sionistas foram absolvidos após agredirem fisicamente um prisioneiro palestino, apesar do crime ter sido documentado pelas câmeras da prisão, e como a promotoria israelense decidiu abafar tanto o crime quanto o caso. Nossos prisioneiros sofrem todas as formas possíveis na prisão, de acordo com o testemunho de organizações israelenses que publicaram o relatório "Bem-vindos ao Inferno". Eles são julgados por tribunais militares racistas, injustos e cúmplices de um sistema que nos ataca diariamente por meio de detenções administrativas sem prazo determinado, definidas apenas pelo capricho do oficial regional de plantão.

Há o desaparecimento forçado de pessoas em Gaza e o encarceramento de crianças como Qais Aql, da cidade cristã Aboud. Mulheres como Layan Nasser, da cidade de Birzeit.

E jovens como Rami Fadail, que permanece sob prisão administrativa permanente, enquanto as autoridades prisionais o impedem até mesmo de ter acesso a uma Bíblia. Junto com eles, estão milhares de outros.

Oramos por todos os nossos prisioneiros — quase 9.500 homens e mulheres detidos em prisões — para que lhes conceda força, paciência e conforto.

Sustente-os em seu sofrimento e console suas famílias, que suportam a dor de sua ausência e a incerteza sobre seu destino. Encha seus corações de conforto e lembre-os de que o fim da morte é a ressurreição, e que esta injustiça chegará ao fim. Prometa a todos eles uma liberdade iminente, para a glória do Seu nome, ó Jesus.

Amém.

–

HIND SHRAYDEH É JORNALISTA RESIDENTE EM JERUSALÉM E MEMBRO FUNDADORA DA INICIATIVA MAHD AL-MASHRI.



SÁBADO SANTO: CIDADE DE GAZA

FATOS DA TERRA

NADER ABU AMSHA

O jejum que escolhi, não é para quebrar as correntes da injustiça, e desatar as cordas do jugo, para libertar os oprimidos, e romper todo jugo? Não é o jejum para repartir o seu pão com o faminto, para dar abrigo aos pobres sem-teto, para vestir os nus, e não virar as costas aos seus semelhantes?

Isaías 58:6-7

Jejuamos, especialmente durante o tempo da Quaresma, em busca de arrependimento, aproximando-nos de Deus e seguindo o exemplo de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

Jejuamos em solidariedade com os pobres, os necessitados, os aflitos e os oprimidos.

O jejum assume um significado ainda mais profundo quando aqueles que jejuam são eles próprios os aflitos, os que têm o coração quebrantado, os privados até mesmo das necessidades mais básicas da vida.

Em Gaza, temos irmãs e irmãos que permanecem firmes no jejum e na oração, apegando-se firmemente a uma rica herança cristã que remonta às próprias origens do cristianismo. Eles mantiveram a aliança e preservaram a fé, suportando todos os tipos de perseguição, até mesmo a mais inimaginável.

Os cristãos em Gaza continuam a se apegar às bem-aventuranças proclamadas por Jesus na montanha, ao seu chamado para serem o sal da terra e à sua promessa de que veio para lhes dar vida, e vida em abundância.

Como todos os palestinos em Gaza, os cristãos palestinos que sobreviveram ao genocídio vivem uma vida que dificilmente pode ser chamada de vida. Isso não se deve apenas ao fato de seu sofrimento psicológico e emocional ser sem precedentes, nem unicamente porque, como o Filho do Homem, eles “não têm onde reclinar a cabeça”, nem porque seus filhos não têm acesso à educação e eles próprios sofrem com a fome, doenças e

a falta de roupas adequadas. Deve-se também à a ameaça existencial de genocídio e apartheid imposta a eles pelo Estado.

Após tentativas de deslocá-los à força por todos os meios possíveis — fome, a morte de dezenas deles, o bombardeio de suas igrejas e casas e a oferta de uma suposta migração "voluntária" — menos da metade permanece.

Mesmo assim, eles continuam a se apegar à herança cristã estabelecida desde a Igreja primitiva. Oram por perseverança até o fim, pela vinda do Reino de Deus. Sua consolação permanece: "aquele que perseverar até o fim será salvo".

Qual é a nossa posição diante dessa realidade, dessa cena quase milagrosa? Que mensagem lhes enviamos durante este período da Quaresma? Que visão invocamos para justificar nosso cristianismo? Não é este um teste que acende brasas em nossos lábios quando falamos uns com os outros, com nossas igrejas e com nossos líderes?

Nossa falha em confrontar a injustiça não equivale a uma traição ao nosso jejum e às nossas orações? Será que o nosso silêncio diante da cumplicidade contra este povo não nos torna cúmplices do crime do seu massacre, da sua destruição e do desenraizamento da última testemunha viva na terra que outrora foi Jesus Cristo?

A nossa pergunta nesta Quaresma é esta: Será que Deus aceita o nosso jejum enquanto fechamos os olhos à ameaça existencial enfrentada por aqueles cujos ancestrais viveram nesta terra com Cristo, testemunharam o seu chamado à salvação, viram o seu sofrimento, crucificação, morte e gloriosa ressurreição, e saíram para proclamar a mensagem da salvação ao mundo inteiro?

_
NADER ABU AMSHA É DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE SERVIÇOS AOS REFUGIADOS PALESTINOS DO CONSELHO DE IGREJAS DO ORIENTE MÉDIO (MECC).

SÁBADO SANTO: CIDADE DE GAZA

Apelo: Entre o Sofrimento e a Esperança

FELEEP KHALIL JAHSHAN

“Nem só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus.”

(Mateus 4:4)

Com este versículo, iniciamos nossa reflexão sobre a humanidade, que não vive apenas do corpo, mas também de dignidade, segurança e esperança. Em Gaza, hoje, a comunidade cristã vivencia uma dura realidade indescritível.

As casas da maioria das famílias cristãs foram destruídas, a infraestrutura é quase inexistente, a eletricidade e a água são frequentemente cortadas e a vida, em todos os seus aspectos, parou. Quase não há pedra que não tenha sido tocada pela dor, e quase não há coração que não tenha sofrido com o medo e a perda. Durante o período difícil de guerra que enfrentamos, lembramos com profunda tristeza a partida de quase 59 membros da Igreja para a glória celestial. Sua perda não se deveu a uma única causa. Alguns morreram por falta de remédios e alimentos, enquanto outros foram mortos em consequência de ataques diretos à igreja onde buscaram refúgio.

Essa perda não é apenas um número: ela representa vidas, almas e famílias que faziam parte da autêntica presença cristã em Gaza. Talvez falar sobre esse sofrimento não mude muito em um mundo já cheio de dor, mas continua sendo nosso dever humano lembrar e testemunhar o que essa pequena comunidade suportou, uma comunidade que ainda se apega à sua fé e à sua terra.

Hoje, a presença cristã em Gaza vive em um estado de profunda incerteza, dividida entre a dolorosa realidade da migração forçada e o medo de uma morte lenta em um contexto que carece de necessidades básicas da vida após a guerra — ou o que acreditamos ser o período pós-guerra. Muitos deixaram suas igrejas e retornaram para suas casas sob o peso do medo e da destruição, e ainda assim nos sentimos longe de um cuidado e atenção genuínos.

Os pensamentos agora giram em torno de oportunidades para migrar e partir, não por um desejo de ir, mas sob a pressão de circunstâncias difíceis que obrigam muitos a considerar abandonar a amada Gaza, que foi e continua sendo uma pátria de fé, memórias e raízes profundas.

Oramos pelo repouso das almas das vítimas e esperamos que a voz da humanidade continue a ser ouvida e que o que resta da presença cristã em Gaza receba a atenção e o cuidado que merece, para que esta terra continue a testemunhar uma longa história de vida e fé.

A comunidade cristã em Gaza perdeu muito: entes queridos, memórias e uma sensação de estabilidade que perdurou por anos. Alguns de seus membros têm vistos para viajar para a Austrália e outros países e esperam que as fronteiras se abram para que possam emigrar em busca de segurança, enquanto outros não têm a opção de partir, mas não conseguem mais lidar com as dificuldades da realidade pós-guerra. A experiência da morte não é mais

apenas uma notícia distante: tornou-se uma realidade que muitos vivenciaram em todos os seus detalhes dolorosos.

O futuro que se avizinha para Gaza parece sombrio. A reconstrução não se trata apenas de reparar pedras: trata-se de reconstruir um ser humano exausto pelo trauma.

As igrejas, apesar de seu papel espiritual e humanitário, não conseguem sozinhas sustentar a resiliência desta comunidade diante dos crescentes desafios econômicos, psicológicos e sociais. Hoje, a necessidade vai além da ajuda emergencial, rumo a uma visão abrangente que proteja a presença, preserve a dignidade e restaure a esperança.

Portanto, lançamos um sincero apelo à solidariedade com a comunidade cristã em Gaza, um apelo dirigido a todas as pessoas de consciência, bem como às instituições internacionais, eclesiais e de direitos humanos, para que trabalhem juntas para ajudar as pessoas a permanecerem em sua terra, apoiar sua resiliência e garantir as condições para uma vida digna.



Preservar este componente autêntico do tecido social de Gaza é também uma forma de preservar o pluralismo, a mensagem de coexistência e a esperança de que a vida, apesar de tudo, é mais forte do que a destruição.

_
FELEEP KHALIL JAHSHAN ES PERIODISTA EN GAZA

SÁBADO SANTO: CIDADE DE GAZA

REFLEXÃO E ORAÇÃO

ARCEBISPO THEODOSIOS ATALLAH HANNA

Estamos atualmente no tempo sagrado da Grande Quaresma, uma jornada espiritual de fé através da qual nos preparamos para receber a gloriosa Festa da Ressurreição, uma das celebrações mais importantes do cristianismo. Em nossa linguagem litúrgica, ela é descrita como a Festa das Festas e o Tempo dos Tempos.

Durante esses dias, jejuamos. O jejum em nossa Igreja não consiste apenas em abster-se de comida ou bebida. Em vez disso, é um retorno ao abraço divino, um tempo de arrependimento, oração e súplica.

Nos primeiros séculos do cristianismo, quando os fiéis jejuavam, muitas vezes separavam parte de seu dinheiro e praticavam atos de compaixão, estendendo a mão aos necessitados, aos que sofriam e aos aflitos. Um verdadeiro cristão é aquele que se volta para o seu próximo que sofre, que é oprimido e que está em dor. Aqui, nesta Terra Santa, nos últimos dois anos, testemunhamos uma guerra genocida horrível contra o nosso povo na Faixa de Gaza, sem mencionar o que está acontecendo na Cisjordânia e em Jerusalém, onde os palestinos são atacados em todos os aspectos de suas vidas diárias.

Como cristãos, não podemos permanecer em silêncio, como espectadores indiferentes, diante dessas injustiças infligidas ao nosso povo palestino. A iniciativa cristã palestina Kairos Palestine tem levado esta mensagem: defender o nosso povo e expressar a autêntica posição cristã baseada em princípios que clamam por justiça e verdadeira paz nesta terra, bem como pela realização das esperanças e aspirações do nosso povo.

Na Festa da Ressurreição, vemos e proclamamos que o poder da vida triunfou sobre o poder da morte e que o poder do bem venceu o poder do mal. O

Senhor Jesus Cristo não permaneceu pendurado na cruz, nem permaneceu no túmulo; ao terceiro dia, ressuscitou vitorioso sobre a morte, e a Sua ressurreição é uma ressurreição para toda a humanidade. Inspirados por esta grande festa, afirmamos que o nosso povo palestino merece vida, liberdade e dignidade. Todo aquele que crê no Senhor Jesus Cristo — crucificado para a nossa salvação e ressuscitado dentre os mortos — deve proclamar a verdade que precisa ser proclamada neste mundo, um mundo repleto de brutalidade, crueldade e preconceito em favor dos opressores em detrimento dos oprimidos.

Nesta gloriosa Festa da Ressurreição, elevamos fervorosamente as nossas orações pela Terra da Ressurreição, para que a justiça prevaleça ali e que a verdadeira paz reine. Somos defensores da paz, mas a paz deve ser construída sobre a liberdade, a dignidade, a

segurança e a proteção do nosso povo palestino. A paz não pode ser alcançada sem justiça e sem a plena liberdade que o nosso povo merece, um povo que viveu por muitos longos anos em condições trágicas e catastróficas.

Ó Senhor, nestes dias santos, pedimos-te que estejas com o nosso povo em Gaza, que está a viver uma tragédia sem precedentes na história moderna da humanidade.

Eles jazem sobre a terra nua, cobertos apenas pelo céu. Eles precisam da tua compaixão e da tua misericórdia diante da crueldade e da violência que sofreram nos últimos dois anos.

Oramos por todo o nosso povo palestino, para que a nossa nação oprimida possa finalmente desfrutar da tão esperada liberdade que merece. A terra da paz anseia por paz. Inspirados pela mensagem da ressurreição, afirmamos que nos mantemos firmes nos valores da justiça e da paz, e não nos renderemos à cultura da frustração, do desespero e da falta de esperança. Uma ressurreição abençoada para todos. Cristo ressuscitou... Ele verdadeiramente ressuscitou!

_
THEODOSIOS ATALLAH HANNA É ARCEBISPO DE SEBASTIA DO PATRIARCADO ORTODOXO GREGO DE JERUSALÉM

DOMINGO SANTO

CRISTO RESSUSCITOU, VERDADEIRAMENTE RESSUSCITOU. ALELUIA!

PATRIARCA EMÉRITO MICHEL SABBAH

Queridos irmãos e irmãs:

“Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo! Conforme a sua grande misericórdia, ele nos regenerou para uma esperança viva, por meio da ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos.”

(1 Pedro 1:3)

A Ressurreição não é apenas uma lembrança do passado, mas uma força de esperança presente em nossas vidas hoje, especialmente quando estamos cercados por dificuldades e guerras. O Cristo ressuscitado nos acompanha em todo sofrimento e transforma a adversidade — até mesmo as guerras — em um caminho de vida.

Cristo ressuscitou, verdadeiramente ressuscitou. Aleluia!

Com esta proclamação eterna, a Igreja de Jerusalém vive há dois mil anos, e com esta firme esperança acolhemos a gloriosa festa da Páscoa em nossa Terra Santa, a terra da ressurreição. Do túmulo vazio em Jerusalém, a palavra da vida espalhou-se pelo mundo. Desta terra, santificada pelo sangue do Redentor e pelas lágrimas dos santos, a Igreja continua a entoar um hino de esperança, apesar da dor e das provações que enfrenta em Jerusalém, em Gaza e em todas as cidades e vilas da Palestina, juntamente com a guerra que se alastrou ao Irã há algumas semanas e que incendiou toda a região.

A palavra “Páscoa” significa passagem: a passagem da morte para a vida, das trevas para a luz. O Senhor Jesus viveu essa passagem pelo caminho da cruz, onde, aos

olhos da humanidade, parecia que o mal havia triunfado e a violência havia vencido o amor.

Mas Deus Pai o ressuscitou dos mortos, proclamando que a última palavra não pertence à morte, mas à vida; não à injustiça, mas à justiça; não ao ódio, mas ao amor; não à guerra ou à colonização, mas à dignidade de cada povo em sua própria terra.

Nestes dias em que nossa terra e os povos de nossa região sofrem as calamidades da guerra, da violência e da destruição, os sofrimentos da cruz parecem estar próximos de nosso cotidiano.

Vemos lágrimas nos olhos das mães, medo nos corações das crianças e angústia nas almas de muitos. Alguns podem perguntar: Onde está Deus em meio a esse sofrimento? E onde está a esperança em meio a tanta escuridão?

Somos um povo de fé, e nossa fé nos assegura que Deus não permanece distante do sofrimento humano. Pelo contrário, Ele entrou plenamente nele por meio de Seu Filho amado, Jesus Cristo, que compartilhou as feridas da humanidade, carregou suas dores e caminhou com ela até as profundezas da morte.

Portanto, todo o sofrimento humano encontra eco no coração de Deus, e nenhuma lágrima se perde diante Dele. Como diz o salmista:

“Este pobre homem clamou, e o Senhor o ouviu e o livrou de todas as suas angústias” (Salmo 34:6).

Nesta mensagem de Páscoa, dirigimos nosso apelo a todos os nossos irmãos e irmãs ao redor do mundo que celebram a gloriosa festa da Páscoa. Pedimos-lhes que orem conosco pela terra da ressurreição, para que ela vença a morte com Jesus Cristo, ressuscitado dos mortos. Orem onde quer que estejam por seus líderes que estão envolvidos em incitar esta guerra em nossos países, para que Deus os guie à sabedoria e para que cessem de trazer morte sobre nós, para que interrompam seus planos de mais morte, colonização e mais divisões em nossa região.



Orem conosco e unam suas vozes às nossas, para que juntos possamos proclamar a palavra da verdade e a palavra da vida a todos os poderosos desta terra. Que cada povo e cada pessoa permaneça livre e digno em sua

terra e em seus lares onde Deus os chamou para viver suas vidas e elevar suas orações a Ele. Que o Cristo ressuscitado dissipe as forças do mal nos corações dos governantes desta terra, perto e longe, e abra seus corações e mentes para os caminhos da vida onde não há morte.

Aos nossos fiéis irmãos e irmãs nesta Terra Santa, ouçam sempre as palavras do Senhor Jesus, que lhes diz:

“Neste mundo vocês terão aflições; contudo, tenham ânimo! Eu venci o mundo” (João 16:33).

E o apóstolo Paulo lhes diz: “**Portanto, meus queridos irmãos e irmãs, mantenham-se firmes e inabaláveis, dedicando-se sempre à obra do Senhor, sabendo que, no Senhor, o vosso trabalho não é vão” (1 Coríntios 15:58).**

Irmãos e irmãs de todo o mundo, orem conosco, trabalhem conosco, esforcem-se e falem com seus líderes para que eles respeitem esta terra que Deus santificou, e reconheçam que Deus planejou que nossa terra fosse uma terra de redenção e nova vida para nós e para o mundo inteiro.

Cristo ressuscitou, verdadeiramente Ele ressuscitou!

Uma Páscoa abençoada a todos.

PATRIARCA EMÉRITO MICHEL SABBAH É O EX-PATRIARCA LATINO DE JERUSALÉM E PRESIDENTE DO KAIROS PALESTINE (HTTPS://WWW.KAIROSPALESTINE.PS).





O amor e a verdade se encontrarão; a justiça e a paz se abraçarão.

Salmo 85:10

Kairos Palestina II: Fe en un tiempo de genocidio

Kairos Palestina II: Fé em Tempos de Genocídio.

Kairos Palestina II nasceu em meio aos escombros de Gaza, em campos de refugiados, em postos de controle e em lares enlutados. É ao mesmo tempo um lamento e uma proclamação: lamenta o que foi destruído e afirma nossa missão compartilhada de resistir à opressão, defender a vida e proclamar a justiça. Kairos II insiste que a fé não pode ser neutra. A fé exige falar a verdade, agir com coragem e praticar uma solidariedade que tem um preço. Por favor, leia novamente (https://www.kairospalestine.ps/images/Kairos_Palestine_II_Spanish_Final_.pdf), estude e junte-se a nós.

• Nomeando a Realidade com Verdade:
Genocídio, Colonialismo de Assentamento, Apartheid e Limpeza Étnica.
A linguagem neutra perpetua a injustiça.

• Defender a responsabilização e o direito internacional ou instar governos, igrejas e instituições a:
exigir que Israel seja responsabilizado perante o direito internacional;
impor sanções, boicotes e embargos de armas.

• Rejeitar teologias que justificam a opressão ou o sionismo cristão, e todas as teologias que sugerem que o racismo, a supremacia e/ou o genocídio são da vontade de Deus devem ser rejeitadas.

• Praticar a solidariedade que envolve sacrifício.

• Apoiar a resistência criativa e não violenta.

• Participe do movimento de Boicote, Desinvestimento e Sanções (BDS), bem como de outras estratégias não violentas fundamentadas no amor e na justiça.

Compartilhe este apelo — na íntegra ou em partes — onde quer que possa: com líderes religiosos, em suas comunidades de fé, nas redes sociais.

Kairos Vision Palestina

“Aguardamos ansiosamente o dia em que viveremos livres em nossa terra, juntamente com todos os habitantes da Terra, em verdadeira paz e reconciliação, fundamentadas na justiça e igualdade para toda a criação de Deus, onde ‘o amor e a verdade se encontrarão’ e ‘a justiça e a paz se abraçarão’ (Salmo 85:10).”

Ilustrações criadas por Steve Erspamer, disponíveis em Liturgy, Tr
As citações bíblicas são da Nova Versão Internacional (NVI) da Sociedade Bíblica Internacional.